

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PERSPECTIVAS E CARACTERÍSTICAS COM O OLHAR DO PROFESSOR¹

Kimberly Coelho²
Cátia Cilene Saraiva Avero³

Resumo

Esse estudo revela a necessidade de novos olhares sobre a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Tendo como **problema** quais as complexidades que são percebidas no ensino aprendizagem de jovens e adultos pelos professores? E para obter respostas conclusivas abordamos com os seguintes **objetivos caracterizar** a Educação de jovens e adultos; **identificar** as dificuldades e práticas pedagógicas dos docentes; **compreender** a característica dos alunos da EJA com o olhar do professor. Para tal foi elaborada uma pesquisa qualitativa e um questionário para três professoras que vivem no seu dia a dia com educandos da modalidade EJA; podendo assim descobrir um pouco de como é e qual suas maiores dificuldades. O tema escolhido para o projeto busca dar significado ao processo de alfabetizar e o avanço nos estudos, ressaltando a importância de respeitar as especificidades de cada ser como único, assim é possível formar cidadãos capazes de solucionar problemas e atuar de forma crítica na sociedade. Como metodologia de pesquisa foi utilizada pesquisa qualitativa descritiva, para a coleta de dados o Google forms com 9 perguntas para 3 professoras da EJA e para a análise dos dados o instrumento análise de conteúdo (BRANDIN,1977). Afim, de identificar junto das professoras as características dos jovens e adultos na modalidade EJA. E então valorizar a modalidade EJA e considerar a importância para vida dos alunos que contam a com a modalidade EJA para avançar e aprimorar os estudos.

Palavras-chave:EJA, escola, ensino aprendizagem, alfabetizar

INTRODUÇÃO

O artigo tem a intenção de valorizar e otimizar a alfabetização de jovens e adultos, destacando as dificuldades encontradas no contexto da modalidade EJA por professores. Quais as complexidades são percebidas no ensino aprendizagem de jovens e adultos pelos professores? Serão abordadas ideias, pesquisas e pensamentos de diversos estudiosos que por anos estiveram em busca de um método eficaz e concreto que pudesse ser posto em prática de forma eficaz. Tendo como objetivos:**caracterizar** a Educação de jovens e adultos; **identificar** as dificuldades e práticas pedagógicas dos

¹Este artigo é requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), unidade universitária em Bagé/RS, em 2021/2.

²Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Uergs.E-mail: kimberly-marques@uergs.edu.br

³Orientadora Mestre no Ensino de Ciências, professora voluntária com atuação nas áreas exatas e Educação Infantil. E-mail: catia-avero@uegs.edu.br

docentes; **compreender** a característica dos alunos da EJA com o olhar do professor. Ao longo do artigo é possível observar que mesmo com diversos avanços na educação, alfabetizar jovem e adultos continua sendo um grande desafio para as instituições de ensino e para os professores, além de percebermos que o analfabetismo continua sendo um grande problema no Brasil e somente com um olhar inovador será possível modificar esta realidade. A EJA é uma modalidade que promove o ensino contextualizado e direcionado para jovens e adultos que objetivam avançar e construir um conhecimento focado nas necessidades imergentes como ser alfabetizado; concluir os estudos, estar apto para o mercado de trabalho e realização pessoal recuperando a auto-estima.

Como o processo de alfabetização compreende a aquisição da escrita, o desenvolvimento da leitura e sua interpretação. Apenas sabendo interpretar o que lê e escreve é que o indivíduo pode tomar decisões coerentes no seu dia-a-dia. Garantir que todos os brasileiros estejam alfabetizados é garantir o crescimento do país. É possível observar que a docência exige mais do que conhecimentos teóricos, é preciso um olhar crítico sobre a realidade de cada aluno, e assim obter sucesso nos processos de aprendizagem.

A necessidade de ser inserido no mercado de trabalho e o acesso à cidadania caracterizam e direcionam os jovens e adultos ao compromisso e responsabilidade com a sua qualificação. Assim, o processo de ensino desta modalidade precisa apresentar um currículo direcionado para a discussão e ampliação dos saberes relacionando com o cotidiano e perspectivas dos alunos, dando sentido para a aprendizagem.

As diversas transformações ocorridas no cenário brasileiro fazem com que a população fique em constante busca por estratégias para a garantia de direitos sociais. Os jovens e adultos em situação de pobreza e marginalizados, estão cada vez mais retornando às escolas, e estas por sua vez precisam atender aos anseios da sociedade. No Brasil os níveis escolares são compostos pela educação básica - formada pelo ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio e pela educação superior. A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino destinada a pessoas adultas que não puderam cursar a educação básica na idade regular, e também possui caráter de política pública, pois viabiliza a permanência do trabalhador na escola e é

preferencialmente articulada com o ensino profissionalizante, conforme a Lei nº 11.741, de 2008(BRASIL, 1996).

Este tema tem relevância, pois apresenta a potencialidade que representa a formação de qualidade para os jovens e adultos em prol da cidadania e preparação para o mercado de trabalho, apontando também para a diminuição do analfabetismo no país.

Desenvolver pesquisas sobre o processo de alfabetização de jovens e adultos dá aos educadores um respaldo para a execução de suas atividades em sala de aula, esse tema é muito debatido, porém visto como complexo deve ser esclarecido e encarado como algo do cotidiano de todos. O analfabetismo presente no Brasil é responsável por impedir que diversos brasileiros desenvolvam a cidadania impossibilitando o acesso a escolarização e o mercado de trabalho. Para entender o processo de ensino aprendizagem na EJA é necessário buscar informações sobre a história e as políticas públicas que amparam o ensino de jovens e adultos e conhecer quais metodologias são aplicadas nas escolas para este público. O tema proposto traz, então muitos questionamentos que fazem parte do cotidiano de muitos professores que atuam na alfabetização de jovens e adultos, compreender o processo, analisar ideias e contextualizar os conteúdos curriculares com as vivências e interpretações dos estudantes. Buscar compreender sobre o processo de alfabetização de jovens e adultos é fundamental para os professores que irão atuar nessa modalidade, compreendendo e criando caminhos para tornar a aprendizagem possível para as pessoas que por algum motivo não foram alfabetizadas na idade normal. Ir além da compreensão do processo de alfabetização significa estar apto a enfrentar os desafios que a modalidade de ensino propõe, sem deixar de lado toda a bagagem que o indivíduo possui, pois ela faz parte de sua construção social e deve ser considerada no momento da alfabetização.

Aprofundar os conhecimentos e pesquisas sobre a EJA é imprescindível para promover um processo de ensino de qualidade e com potencial transformador para os professores e estudantes, pois a baixa escolaridade é uma realidade no país e espalha-se por todo o território. Sendo assim, é necessário que todo o profissional da educação tenha os conhecimentos básicos acerca dos processos de alfabetização, tanto de crianças, quanto de adultos. Para trabalhar com jovens e adultos é indispensável conhecer sobre o processo de alfabetização deste público, a falta de informações ou conhecimento sobre a modalidade de ensino, pode acarretar em um ensino com baixo potencial de

transformação e acolhimento do aluno, pois este público está em busca de qualificação e avanço nos estudos para ser atuante como cidadão e ingressar no mercado de trabalho, assim as estratégias de ensino precisam ter conexão com ações usuais pelos estudantes como ações usuais em casa, na família, no trabalho e na comunidade, sempre levantando questões e problemas para possibilitar a interação dos conteúdos com conhecimentos empíricos, dando aplicabilidade para os conhecimentos adquiridos na escola. É fundamental conhecer alguns autores e principalmente, conhecer os desafios, as dificuldades, as metodologias e as melhores estratégias para alfabetizar e promover avanço nos estudos dos jovens ou adultos.

Podemos dizer o quanto é importante o desenvolvimento desses alunos como indivíduos autônomos e capazes de construir seu futuro de forma eficaz, e ao final obter sucesso em suas escolhas e em suas jornadas. E, assim perceber que ao longo dos anos estudiosos buscam métodos de alfabetização de jovens e adultos visando compreender e esmiuçar as dificuldades em alfabetizar este público alvo. O processo de alfabetização de jovens e adultos, apesar de ser referência para muitos estudiosos, ainda é pouco compreendido por muitos acadêmicos e pela sociedade, embora pouco se ouça falar na alfabetização desse público, é possível encontrar diversos estudos sobre esta temática.

Paulo Freire se preocupava com formação crítica dos educandos, a base da sua metodologia era o diálogo, o Mobral usava cartazes, fichas, família silábica, porém não baseava-se no diálogo. Assim alguns movimentos surgiram no século XX com o objetivo de erradicar o analfabetismo, o mais notório foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que surgiu em 1970 com o objetivo de acabar com o analfabetismo em um prazo de oito anos, infelizmente a meta não foi alcançada e o MOBRAL foi extinto em 1985. Já no século XXI surge o Brasil Alfabetizado em vigor desde 2003, com o objetivo de promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais (BELUZO e TONIOSSO, 2015).

Infelizmente o analfabetismo continua insuperável no Brasil, causando danos muito difíceis de serem vencidos, apesar dos programas e de todo o empenho, muitos brasileiros continuam sem saber ler ou escrever. Conhecer as Leis e movimentos em relação à modalidade EJA é fundamental para entender os processos de aprendizagem destinados a este público, para só assim compreender como ocorre a assimilação, decodificação e interpretação durante o ensino aprendizagem dos alunos e como o

professor pode ser atuante durante a docência promovendo uma aprendizagem significativa. O tema escolhido para o projeto busca dar significado ao processo de alfabetizar e avanço nos estudos, ressaltando a importância de respeitar as especificidades de cada ser único, assim é possível formar cidadãos capazes de solucionar problemas e atuar de forma crítica na sociedade. Como objetivos Caracterizar a Educação de jovens e adultos; Identificar as dificuldades e práticas pedagógicas dos docentes; Compreender a característica dos alunos com o olhar do professor.

1. PEDAGOGIA X ANDRAGOGIA

A Pedagogia como ciência social está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país. O pedagogo, que trabalha para garantir e melhorar a qualidade da educação tem diversos campos de atuação, podendo citar dois deles: a administração e o magistério, de modo que pode tanto gerenciar e supervisionar o sistema de ensino quanto orientar os alunos e os professores. Acompanha e avalia, ainda, o processo de aprendizagem e as aptidões de cada aluno. “A idéia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. Libâneo aponta que (2001, p.6) “o pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino”. Neste contexto o pedagogo deve conhecer as modalidades de ensino e a realidade das comunidades escolares para identificar a metodologia mais adequada e estratégias de ações para alcançar o interesse e promover uma aprendizagem significativa dos estudantes.

A Pedagogia faz parte da formação intelectual e social da humanidade, são os precursores na formação dos cidadãos e influenciadores no progresso de uma nação. O pedagogo está atento a uma formação integral e nos processos de ensino aprendizagens adequados a todas as modalidades de ensino, inclusive a EJA visa à mobilização de indivíduos atuantes na sociedade que pretendem avançar nos estudos.

Na pedagogia o currículo é organizado, padronizado e desenvolvido da mesma forma com todos os estudantes envolvidos em um ambiente competitivo. A organização curricular segue uma lógica sequencial, pois os educandos estão na mesma faixa etária e em desenvolvimento para atuação futura.

A Androgogia a aprendizagem já envolve o senso comum, o contexto do aluno, suas vivências e interações com o mundo e o papel deste indivíduo na sociedade.

Uma das formas de reverter este problema seria ignorar o termo “pedagogia do adulto” e passar a utilizar o termo andragogia, promovendo reflexão sobre o tema, através da produção de artigos, com o intuito de levar especialmente a comunidade científica a pensar sobre o caso, impedindo que aconteça com a andragogia como aconteceu com a palavra célula, que há quase 500 anos nada foi feito (CARVALHO, etal. 2010, p.87)

Na Andragogia as estratégias de ensino são mobilizadas com temas relevantes e com influência no cotidiano do aluno como notícias, situações problemas e artigos que podem ampliar os conhecimentos a partir de saberes já constituídos, tornando as informações claras e entendíveis para a interpretação e construção do conhecimento. Na medida que a apropriação das informações vão ocorrendo mais seguros e confiantes os jovens e adultos tornam-se dando significado e importância por apreender e evoluir no contexto escolar. Para o adulto o ensino aprendizagem é baseado na solução de problemas e dinâmicas que estão contextualizadas com o cotidiano e mercado de trabalho e ou avanço para aprimorar-se em suas ações como cidadão e interpretação de questões sociais e culturais que os cercam (CARVALHO, etal. 2010).

Percebe-se que a aprendizagem de adultos ocorre de forma diferente das crianças, sendo assim, é fundamental o uso de uma metodologia diferenciada, considerando que estes sujeitos carregam consigo diversas experiências relativas a sociedade. O professor ao atuar na alfabetização de jovens e adultos, deve buscar dar significados aos materiais utilizados, é necessário trazer para a sala de aula fatos do cotidiano do individuo, para facilitar sua compreensão. Ao ingressar na EJA, o aluno busca por uma melhor qualidade de vida, muitos vêm na modalidade uma alternativa para progredir e alcançar realização pessoal e profissional.

1.1 Cenário da Pedagogia na modalidade EJA com referência a alfabetização

Na alfabetização e avanço nos estudos de jovens e adultos é imprescindível destacar as colaborações de Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro considerado um dos maiores pensadores na historia da pedagogia, com uma perspectiva democrática que

visa o desenvolvimento integral do cidadão, respeitando suas diferenças as especificidades do espaço onde esta inserido.

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (LDB, Art. 37, §1º, Brasil, 1996).

O processo de alfabetização de jovens e adultos é uma modalidade de grande importância para o desenvolvimento do país. Diante disso é possível afirmar que todo brasileiro deve possuir acesso a uma educação de qualidade, independente de classe social, raça ou idade. Infelizmente nem todos os cidadãos têm seus direitos garantidos, muitos não completam o ensino fundamental e médio, e alguns sequer saem alfabetizados na idade correspondente. No Brasil a EJA (Educação de Jovens e Adultos), é ofertada aos indivíduos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), “[...] a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, 1996, p.7).

Assegurar nesta modalidade que as práticas pedagógicas sejam direcionadas para os contextos e idades dos alunos, assim, garantindo que permaneçam na escola e concluam os estudos e o avanço cultural e social ampliando as oportunidades no mercado de trabalho e como cidadão atuante e consciente.

Para Dantas a formação de professores na EJA integra as ações e demandas na EJA (2019, p.5)

As políticas públicas voltadas para formação de professores devem desencadear mecanismos de reflexão sobre a própria prática dos docentes de forma a integrar o ensino às demandas específicas de aprendizagem dos educandos jovens, adultos e idosos e diversificar as práticas educacionais. É preciso que os professores e gestores deixem de ver os alunos da EJA como “coitadinhos”, “alienados”, “deserdados pela sorte”, e comece a vê-los como sujeitos históricos, que têm experiências, histórias, memórias enriquecedoras, são construtores do seu processo de aprendizagem, como trabalhadores capazes de construir e transformar o seu próprio destino (DANTAS, 2019, p.5)

Formação de professores qualificando os docentes para proporcionar que o aluno aprenda e aproprie-se dos conhecimentos e saiba aplicar no cotidiano e promovendo autonomia, dignidade e uma visão crítica diante dos acontecimentos. O caráter de educação de segunda classe para as pessoas adultas das classes populares pode ser verificado ainda, atualmente, no que se refere ao financiamento. Inserida na proposta do Fundeb, que entrou em vigor a partir de julho de 2007, a EJA recebe sempre um valor por aluno.

A EJA é uma modalidade de Educação estabelecida na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nos termos do artigo 37, § 1º, que afirma:

Os jovens, adultos e idosos dessa modalidade têm como forte característica a diversidade e multiplicidade dos sujeitos que a compõem, em seus três segmentos, a saber: 1º segmento (anos iniciais do Ensino Fundamental); 2º segmento (anos finais do Ensino Fundamental); e 3º segmento (Ensino Médio). Estas especificidades devem ser consideradas, sempre, ao pensarmos em diretrizes operacionais voltadas para a EJA, tendo como objetivo contemplar esse espectro amplo, diverso e particular dos sujeitos atendidos pela modalidade, cujas singularidades devem ser respeitadas (BRASIL, 2020, p.4).

A diversidade de informações fornecidas na EJA favorece a ampliação do conhecimento dos alunos em todas as áreas do conhecimento e noções de como aplicar estes saberes na interação social e econômica tornando os jovens e adultos confiantes e reflexivos em relação à política, cultura, história e religião com um olhar crítico sobre a realidade e o estar alfabetizado dignifica o indivíduo e incentiva para a promoção social.

Necessita-se haver reflexões sobre a ação e função do Pedagogo na organização escolar, dada à complexidade e especificidade das atuações, criando condições para que as práticas pedagógicas desenvolvidas estejam direcionadas primordialmente ao sucesso do ensino aprendizagem. Tal peculiaridade requer ação significativa do Pedagogo da escola pressupondo uma gestão democrática e transformadora (COVATTI e ALVES, 2013, p.4).

Ensinar já não é mais levar o conhecimento para a sala de aula, e, sim enriquecer e valorizar os conhecimentos dos estudantes, o que significa adequar as metodologias tradicionais aos conceitos andragógicos que levarão à construção coletiva dos

conhecimentos a partir dos referenciais de vida deles, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado (MARTINS, 2013).

Então seria importante refletir sobre as questões relacionadas à metodologia vinculada à pedagogia, diferenciando o ensino de adulto do ensino da criança, visto que, na maioria das propostas pedagógicas em programas de Educação de Jovens e Adultos não fazem diferenciação nenhuma, pois a tarefa do educador tem sido como a única portadora do conhecimento não valorizando a experiência de vida trazida pelo educando adulto, como se não houvesse importância.

O ensino aprendizagem na EJA propõe ultrapassar barreiras e encontrar novos caminhos para tornar a alfabetização de adultos algo natural, e assim, garantir que todos os cidadãos que não foram alfabetizados ou não concluíram seus estudos, possam ter acesso a educação e garantir um futuro digno e próspero. Alfabetizar significa em outras palavras, garantir ao cidadão, acesso a uma vida melhor, onde ler, escrever e interpretar textos, seja na sala de aula, no banco, no mercado ou no lugar que for, não seja um empecilho para a resolução de problemas. É preciso garantir educação de qualidade a todos, somente assim é possível imaginar um país desenvolvido socialmente e economicamente, onde os cidadãos tenham seus direitos básicos respeitados e possam ser tratados com dignidade e respeito.

O Brasil compreende que para que todos tenham acesso a cidadania é preciso criar programas como o “Brasil Alfabetizado” que é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na região Nordeste. Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizandos. Podem aderir ao programa por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal. Tem como objetivo promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida. (MEC, 2017).

O aluno adulto necessita compreender a importância da educação e sua vida e os benefícios que a alfabetização pode trazer para seu futuro. Garantir que o aluno tenha

confiança no educador, torna-se uma estratégia efetiva para se alcançar um bom resultado ao final do processo de alfabetização. O processo de alfabetização pode muitas vezes ser demorado, pois cada aluno possui uma bagagem e um tempo para aprender. Colocar o aluno como construtor do seu aprendizado possibilita que o mesmo desenvolva o seu raciocínio e possa resolver seus problemas de forma eficaz. Alfabetizar é dar autonomia ao cidadão, para que o mesmo possa fazer suas escolhas de maneira mais crítica possível.

O olhar do professor para a educação de jovens e adultos tendo a compreensão de Schutz, 2016 p.20 “que a EJA como uma modalidade que tem suas próprias particularidades e características torna este trabalho com os alunos ainda mais motivador e desafiador tanto para o docente quanto para os alunos”. A docência com um olhar sensível para o aluno respeitando suas concepções e construindo juntos com a comunidade escolar uma forma de ensino baseada na troca e ampliação dos conhecimentos com flexibilidade e atenção as peculiaridades dos indivíduos envolvidos.

2. Passos metodológicos

A abordagem de pesquisa é qualitativa descritiva, pois mostra a percepção das professoras da EJA em olhar para a prática com sensibilidade e reflexão, buscando também pontuar a vulnerabilidade dos jovens e adultos por profissionais da educação atuantes e que vivenciam e interagem com os estudantes desta modalidade.

A coleta de dados foi através de um questionário da ferramenta digital de pesquisa Google Forms com 3 professoras que atuam com a EJA contendo 9 perguntas que tinham o objetivo de identificar a percepção das professoras sobre a modalidade EJA olhando para a sua prática pedagógica e os contextos vivenciados na docência de jovens e adultos. As perguntas são as seguintes: Qual seu nome completo? E Quantos anos atua como Professor (a)? Quais as principais Características de alunos que frequentam a educação de jovens e adultos? É possível compreender a dificuldade desses alunos, por problemas de ensino ou por dificuldades do dia a dia? Dê que forma vocês educadores elaboram aula para educação de jovens e adultos para que agreguem todas as idades? Vocês Conhecem a Andragogia e saberiam diferenciar da EJA? Qual a porcentagem de alunos Formandos, que conseguem concluir vocês teriam em média?

Seus alunos variam em torno de que idade? Você como educador acha que em 6 meses o aluno aprende tudo que necessário para seu futuro, e uma carreira de sucesso?

A pesquisa é identificada como uma abordagem qualitativa.

Portanto, numa pesquisa de cunho qualitativo descritivo, a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental. Afinal, não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado (CARVALHO, et al 2019, p. 29).

Com a pesquisa qualitativa descritiva é possível identificar a realidade com atores reais e com estas informações adequar a pesquisa para uma aplicabilidade no contexto da EJA, assim contribuindo para o avanço da modalidade e pesquisas que estarão salientando o potencial e a importância do Ensino de jovens e adultos.

No registro da coleta de dados o nome das professoras estão definidas como A, B e C. Para a análise os dados foram subdividido em 4 categorias: **Vulnerabilidade Social, Dificuldade de Aprendizagem e Cognição; Prática Pedagógica e Desejos e Interesses Diferentes**. Fazendo uma triangulação entre os teóricos e o questionário considerando as realidades enfrentadas na EJA.

Por fim, a triangulação metodológica refere-se ao uso de múltiplos métodos para obter os dados mais completos e detalhados possíveis sobre o fenômeno. Este tipo de triangulação é a mais estudada e aplicada. Envolve a combinação de diversos métodos, geralmente observação e entrevista, de modo a compreender melhor os diferentes aspectos de uma realidade e a evitar os viesamentos de uma metodologia única (AZEVEDO, et al.2013, p.5).

Os múltiplos métodos utilizados para a obtenção de dados devem Ser bem definidos tendo como finalidade auxiliar na discussão e análise dos dados potencializando a pesquisa e as diferentes percepções das realidades tornando as informações em hipóteses para discutir com diferentes teóricos e assim aprofundando a pesquisa.

Análise de conteúdo é um instrumento de indução e investigativo que aponta as variáveis usuais que fazem interferência e ou servem de referência no texto para ser discutido e salientado durante a pesquisa. As categorias encontradas na técnica de coleta de dados são breves relatos e opiniões dos participantes da pesquisa como relevantes para a análise e conclusões (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo é um instrumento que proporciona uma pesquisa próxima da realidade organizando as informações com clareza e categorizada para pontuar questões sucessivas e relevantes.

2.1 Análise dos dados

Como metodologia da análise de dados foi considerada as respostas das professoras e decodificado as categorias que estavam presentes nos três contextos. E posteriormente analisado estas categorias como ideias principais a serem aprofundadas durante com o referencial teórico e a relevância para a modalidade EJA.

2.2 Análise e interpretação das categorias

A categoria 1- Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade como questão com relação ao mercado de trabalho e sustento “(Geralmente são pessoas em vulnerabilidade social, que abandonaram a escola para trabalhar ou cuidar da família)”. Como dito a *professora “A”* que comentou sobre as pessoas não terem condições financeiras a ponto de ter que parar de estudar para trabalhar, como também a *professora “B”* que destacou da mesma opinião e sendo assim a *professora “C”* que ressaltou falando sobre suas dificuldades do dia a dia por não poderem ser incluído no mercado de trabalho de forma aceitável e respeitado.

E Analisando podemos ver o quanto é importante ressaltar sobre as condições financeiras dos alunos da EJA, pois este é um dos principais motivos de impedimento para que avancem nos estudos. Quando o aluno procura a modalidade EJA é com o intuito de ampliar os estudos, acompanhar o mercado de trabalho e exercer a cidadania com a autonomia e confiança, diante das respostas das professoras, estão presentes a realidade e a luta continua dos jovens e adultos para manter o sustento e os estudos. Assim, Schutz, 2016 p.20 compreende “que a EJA como uma modalidade que tem suas próprias particularidades e características torna este trabalho com os alunos ainda mais motivador e desafiador tanto para o docente quanto para os alunos”. As políticas públicas voltadas para formação de professores devem desencadear mecanismos de reflexão sobre a própria prática dos docentes de forma a integrar o ensino às demandas específicas de aprendizagem dos educandos jovens, adultos e idosos e diversificar as práticas educacionais.

A categoria 2- Dificuldade de Aprendizagem e Cognição

A dificuldade de aprendizagem e cognição apresenta-se com relevância, pois os alunos para aprender e apropriar-se dos conteúdos da escola precisam de tempo e acesso as informações. “Ambas as situações são recorrentes nas turmas do supletivo, encontramos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem/ cognitivo e também dificuldades de conciliar com o emprego.” Foi colocado pela “*professora A*” o quanto é comum alunos com dificuldades no aprendizado, e o quanto é difícil para eles terem que estudar e trabalhar; no caso a “*professora B*” relata que todos devem ter paciência pois cada aluno aprende no seu tempo e alguns demoram bastante, a “*professora C*” fala que a maior dificuldade seria a falta de tempo para estudarem e se dedicarem aos estudos e também relata que a dificuldade muitas vezes é por estarem muito tempo parados. Pensando nestas dificuldades Carvalho, etal. 2010 nos remete a pensar em dinâmicas que estão contextualizadas com o cotidiano e mercado de trabalho como mobilizadores para a apropriação do conhecimento e otimização do tempo dos estudantes.

Sendo assim as dificuldades vêm além da parte financeira, pois o aprender muitas vezes é difícil, pois necessita de tempo para estudar e foco e esse tempo torna-se curto diante dos compromissos, ficando sem ter tempo de estudar, ou até mesmo por fazer muito tempo que estão longe da escola, tendo assim a dificuldade de aprender e até mesmo de compreender o assunto, pois para aprender é necessário concentração e dependendo dos teus problemas ou dificuldades isso se torna quase impossível.

A categoria 3 - Prática Pedagógica

As professoras percebem a importância da formação e qualificação para a docência da EJA como também o quanto esta modalidade precisa de atenção e que as práticas pedagógicas respeitem as singularidades. “Pensando na diversidade da sala de aula as propostas pedagógicas são variadas, didáticas aplicadas de formas diferentes com um olhar mais interativo, olhar com atenção individual utilizando mais de uma metodologia.” Na questão da Prática Pedagógica as “*professoras A, B e C*” tiveram quase a mesma percepção no qual a “*A*” fala sobre um olhar interativo, fazendo propostas pedagógicas variadas; a “*B*” contextualiza o conteúdo com o cotidiano do aluno utilizando sua cultura e região. Já a “*C*” fala que costuma utilizar exemplos do

dia a dia dos alunos, para que o estudo não se torne monótono, e também faz com que participem contribuindo com perguntas e acontecimentos pertinentes ao tema trabalhado. Como também relata Dantas, 2019 políticas públicas que promovam formação e qualificação para os docentes na modalidade EJA para uma prática integral, diversificada que atenda a demanda dos jovens e adultos.

A importância de ressaltar que com tudo isso é verídico que um olhar individual e de forma diferente como citado é necessário, pois cada aluno é de uma maneira, cada um tem seus problemas e dificuldades diferenciadas, pois não são iguais. Utilizar como método de ensino e práticas que condizem com o cotidiano, coisas que são vistas no dia a dia. Procurando sempre inovar com didáticas no qual chamem sua atenção e aumente seus interesses, para que se sintam dispostos a fazer.

Categoria 4- Desejos e Interesses Diferentes

O desejo de aprender é a motivação do aluno em prol de um retorno de um sonho, mas para que esses interesses continuem para além das vulnerabilidades é preciso uma construção coletiva no contexto escolar. “O aluno da EJA é um aluno que muitas vezes vem de um sentimento de fracasso, perda; a maioria compreende que a EJA será uma alavanca para uma nova etapa da sua vida. Portanto neste período de 6 meses ele consegue aprender o necessário para ir adiante nos seus estudos, melhorar sua auto estima perante os outros e seu futuro.” Dito pela “*Professora C*” no qual relata o seu interesse em querer que esses alunos se sintam melhores consigo mesmo, podendo ver que são capazes, a “*professora B*” fala sobre querer que o aluno queira aprimorar cada vez mais se sentindo capaz de chegar cada vez mais longe; e a “*A*” fala da importância de querer desenvolver técnicas e direcioná-los para caminhos que eles com autonomia alcançarão novos patamares na sociedade, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal, sendo assim o interesse em comum de que todos consigam.

“[] conceitos andragógicos que levarão à construção coletiva dos conhecimentos a partir dos referenciais de vida deles, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado (MARTINS, 2013)”.

Fazendo com que o aluno se desenvolva e tenha autonomia para alcançar novos patamares na sociedade, é um desejo amplo de ambas as professoras no qual desejam

que todos possam se tornar alguém melhor dando um passo a mais em suas carreiras fazendo com que melhore suas auto-estimas e o seu modo de pensar.

Assim como as professoras perceberam que a vulnerabilidade é mais na parte financeira, por ter que procurar pelo mercado de trabalho para manter-se e muitas vezes não conseguirem, por muitos lugares exigirem os estudos; O Paulo Freire também com uma perspectiva democrática no qual o importante é o desenvolvimento do cidadão, respeitando assim as suas diferenças, fez uma pesquisa na modalidade de ensino no qual ampliasse o conhecimento do aluno para o mercado de trabalho. A importância que temos na vida de cada aluno praticante da EJA vai além de sala de aula, vai num olhar individual que faz toda a diferença para que ambos tenham um futuro e acesso a cidadania. MEC também tem desenvolvido pesquisa e programas que venham contribuir com os jovens e adultos na alfabetização, pensando em oportunizar na EJA espaço de avanço e cidadania. E a partir da alfabetização incentivar estes jovens e adultos a sucessão dos estudos e formação técnica.

Potencialidade da EJA e a docência

Diante dos dados obtidos com o questionário as Professoras percebem que no contexto da educação de Jovens e Adultos tem como vulnerabilidade a assiduidade devido ao mercado de trabalho e a necessidade de manter-se empregados. Podendo se dizer que as dificuldades que os alunos possuem em aprender são por diversos motivos até mesmo pela dificuldade de aprendizagem / cognitivo, até mesmo a baixa auto-estima deles e falta de tempo de conseguirem conciliar serviço com casa e escola.

O método de ensino baseado sobre um olhar individual para serem elaboradas suas aulas, pois realmente nenhum aluno será igual ao outro e ambos têm seu tempo de aprender, sem precisar ser pressionado ou até mesmo questionado para isso.

A Andragogia tem por si uma importância na educação de jovens e adultos na qual muitas vezes seria bom trazer a tona essa metodologia em que engloba tudo.

No decorrer do questionário cada professor colocou uma porcentagem e isso nos deixa refletindo o porque de alguns 70%, outra 80% e 99%, são completamente diferente uma das outras seria pelo fato de ensinarem, ou pelos próprios alunos, pelas dificuldades deles ou até mesmo por desistirem; pode ser pelo fato de muitas vezes

terem pessoas mais velhas no qual não conseguem muitas vezes até por problemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como abordado nas pesquisas, do questionário e análise com as 3 professoras percebe-se que a educação de Jovens e Adultos tem influência social, cultural e financeira na vida dessas pessoas a qual por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos, tendo por objetivo saber o significado da EJA e o papel dela na vida de cada um; sendo assim ver o quão é importante e o quanto faz com que as pessoas tenham esperança de um futuro melhor no qual muda a vida de muitas pessoas, que por algum tempo acharam que não pudessem ser capazes de concluírem.

E então o problema de toda a pesquisa é quais as complexidades que são percebidas no ensino a aprendizagem de jovens e adultos pelos professores? Oporque desses jovens e adultos não terem conseguido concluir seus estudos, a necessidade que eles têm da EJA em suas vidas e de que maneira isso ajuda essas pessoas; podemos entender o tamanho da diferença que faz na vida das pessoas.

Com toda a pesquisa podemos compreender que o analfabetismo continua presente no cotidiano de muitos brasileiros, impedindo que o mesmos alcancem seus objetivos e progredam de maneira significativa na vida. É possível observar que alfabetizar jovens e adultos não é uma tarefa fácil, pois exige muita dedicação e pesquisa, além de ser necessário que o professor respeita as especificidades de cada aluno e o tempo que cada um leva para ser alfabetizado.

As dificuldades mencionadas pelas professoras também é o aluno da EJA estar sobrecarregado e ter pouco tempo para os estudos. Apresentam motivação para estudar, mas no decorrer do processo os compromissos e a carga horária dos estudos acabam comprometendo os avanços e o aprendizado. Sendo compreensível a complexidade da EJA e um processo de ensino adequado a essa modalidade com práticas pedagógicas coerentes com a realidade dos jovens e adultos.

Alfabetizar é uma tarefa complexa, mas que gera resultados imensuráveis para todos, já que o analfabetismo esta diretamente ligada a questões sociais e a oportunidade que o jovem e adulto encontram para a ampliação do conhecimento e reestruturação dos saberes com dignidade e respeito.

É preciso estar sempre buscando novas técnicas e estratégias para que assim a prática pedagógica seja cada vez mais democrática e eficaz. Ao decorrer da pesquisa é observável o papel do professor em todos os processos educacionais, a escola enquanto instituição de ensino deve atuar na formação do indivíduo tanto para o mercado de trabalho, quanto para as situações do cotidiano.

Foi valioso fazer essa pesquisa, eu vivo no meu dia a dia na escola de cursos que fornece a EJA, e nela consegui fazer descobertas a qual muitas vezes não damos importância as pequenas coisas e ver o quanto é valioso para alguém conseguir alcançar seu sonho chegando onde realmente queria, por poder ter a chance de se formar e fazer a diferença é uma das coisas que me faz saber o real motivo de querer ser professora, por poder fazer parte desses momentos em que podemos mudar a vida de alguém realizando sonhos e os preparando para o mercado de trabalho e uma carreira de sucesso. No questionário, através das respostas das professoras, pude viver isso, pois no dia a dia é muito mais que gratificante é uma sensação única, e não só pra mim posso ver que para eles também, pois os alunos estão dispostos a aprender e contagia.

Devido a pesquisa e os resultados encontrados contando com o olhar atento das 3 docentes da EJA, seria interessante sugerir para jovens que querem entrar no mercado de trabalho, que eles tivessem acesso a psicologia escolar no qual orientasse no teste vocacional; com isso tudo apontasse para eles as suas habilidades e competências para o desenvolvimento mais adequado para suas capacidades; ou seja a EJA necessita de um psicólogo no qual ajude.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos Eduardo, F; OLIVEIRA, Leonel, G, L; GONZALES, Rafael, K; ABDALLA, Márcio, M. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. **ENEPQ**. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e contabilidade, Brasília/DF, 2013.

BASEGIO, Leandro Jesus. BORGES, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 1977.

BELUZO, Maira, F; TONIOSSO, José Pedro. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2 (1):196-209, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Rio Grande do Sul, 2006.

BRASIL, **Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 11.741, de 2008 (LDB, 1996).

BRASIL, Ministério da Educação, Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, Caderno 5: **O processo de aprendizagem dos alunos e professores**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação SEB/MEC**. PROCESSO Nº: 23000.023516/2019-46, 2020.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: Diário da União, 2008.

BRASIL, Alfabetização em Processo. ERREIRO, Emilia. São Paulo: Cortez, 1996. 144p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

CARVALHO, Jair Antonio de; CARVALHO, Marlene Pedrotede; BARRETO, Maria Auxiliadora, M. ALVES, Fábio, A. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 78-90 Abril 2010.

COVATTI, Rogéria A; ALVES, Fábio, L. A função do pedagogo na EJA: desafios e possibilidades. **Cadernos PDE**. ISBN 978-85-8015-076-6, 2013.

DANTAS, Tânia Regina. A formação de professores em educação de jovens e adultos (eja) na perspectiva da inclusão social. **Revista de Educação, Ciência e Cultura** (ISSN22236-6377). index.php/Educacao Canoas, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/>

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UF.

MARTINS, Rose Mary, K. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013.

SCHUTZ, Gabriele, B. A docência em EJA: vivências da teoria à prática. **Revista Escritos e Escritas na EJA** | N.6 | 2016.